

Relatório Final

Cascavel (CE), novembro de 2018



CIDADANIA NA ESCOLA



O *Projeto Cidadania na Escola* foi concebido de forma a consolidar a Cidadania como uma das oito áreas temáticas trabalhadas pelo Instituto Brasil Solidário (IBS) em seu *Programa da Desenvolvimento da Educação (PDE)*. O projeto foi implementado na Escola Raimundo de Queiroz com alunos do 9º ano de oito escolas públicas da cidade de Cascavel (CE). Os 100 alunos selecionados puderam fazer uma imersão em temas relativos à cidadania e entender de que forma eles podem se tornar cidadãos plenos, com atuação na política local. Foram selecionadas duas turmas de 50 alunos (manhã e tarde) trabalhando no contraturno, de forma a não prejudicar a grade escolar. Todo o trabalho de mobilização foi realizado por profissionais do IBS em parceria intersetorial com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, a quem coube a seleção dos alunos, além do fornecimento do transporte escolar para os deslocamentos e toda a infraestrutura necessária para o bom andamento das atividades.

O projeto foi implementado em duas etapas em 2018, sendo a primeira chamada *Sensibilização*, com 5 dias de atividades realizadas em abril; e a segunda, chamada *Mobilização*, com 2 dias de atividades em outubro. Dessa maneira foi possível estabelecer um contato mais próximo tanto dos alunos quanto dos profissionais de educação envolvidos, permitindo um maior alcance e continuidade das ações.

Uma das técnicas usadas nas palestras foi o uso de charges políticas (*imagem abaixo*), com o intuito de suavizar a linguagem, aproximar os jovens dos temas políticos e instigá-los ao debate. A decisão se mostrou acertada, conforme este relatório irá mostrar.



Objetivos: apresentar conceitos básicos de cidadania através dos direitos civis, políticos e sociais, mas também reforçando deveres de um cidadão; gerar reflexão para que os jovens possam se

expressar e encontrar sua própria voz, para além das influências do ambiente virtual, mostrando que todos são capazes de pensar por conta própria; propor novas formas de diálogo entre alunos e professores como estratégia pedagógica para abordar temas mais contemporâneos em sala de aula; trabalhar na construção do espírito público, promovendo a tolerância e a diversidade de pensamentos; formar cidadãos com senso crítico, em vez de criar meros consumidores/espectadores; trazê-los para a análise, a observação e a interação com a cidade; trabalhar a sensibilização e a mobilização, de forma a combater a passividade, o clientelismo e o desencanto da população em relação à política e despertar o interesse pelo debate público e pela política local.

Justificativa: o ensino formal ainda carece de canais que aproximem o aluno de conceitos práticos de cidadania e política baseados em atualidades e atitudes do dia a dia. O excesso de opiniões encontradas nas redes sociais geram desinformação, deixando os jovens expostos a concepções cheias de vícios que não dão conta de compreender a complexidade de um debate político sério. Diante de tal cenário, o projeto se propõe apresentar conceitos básicos de cidadania, política e também de jornalismo, na busca pela informação qualificada, a fim de gerar uma percepção política acima das crenças partidárias, estimulando a busca pelo contraditório e estabelecendo a separação entre fato e opinião. Discutir ideias, não partidos. Questionar crenças, não pessoas. Em vez de responder perguntas, perguntar respostas. A partir dos questionamentos levantados, os jovens entendem conceitos básicos do debate público e criam bases mais sólidas para formular sua própria visão de mundo.

Temas transversais e multidisciplinares: os temas abordados são de interesse público, estimulando o protagonismo dos jovens para o diálogo, e abordando uma gama variada de disciplinas, como Língua Portuguesa, Meio Ambiente, Saúde, Filosofia e Sociologia aplicadas ao dia a dia. Com isso, as escolas podem desenvolver um projeto anual, envolvendo todas as disciplinas, a fim de retratar algum assunto importante para a escola e/ou comunidade e ampliando o seu conhecimento sobre a cidadania.

Anexo: instituído como componente obrigatório, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o *Projeto Cidadania na Escola* trabalha valores destacados no artigo 35, que aborda a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, visando "o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico".



Vagas estimadas nesta atividade: 100 alunos (50 por turno)

Público-alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (professores foram convidados a participar e interagir nas atividades, mas não fizeram parte da pesquisa).

Carga horária da etapa de formação: 40 horas (20 h por turno, com 4 horas diárias por turno).

Escolas participantes*: CEM (Centro Educacional Municipal), Prof. Fabio Coutinho, LUPAM (Luis Pacheco Amaral) e Dep. Raimundo de Queiroz no turno da manhã; Abdon Dantas de Almeida, Benigna Pacheco, Choró Vaquejador e Julia de Melo no turno da tarde.

** todas as escolas pertencem à rede pública do município*

Condições e termos de participação: todos os participantes assinaram o “Termo de Consentimento”, por se tratar de um requisito acadêmico. Na condição de menores de idade, os pais/responsáveis do aluno também assinaram o termo em duas vias (uma para o pesquisador e outra para o aluno).

Cronograma - ETAPA I

1º Dia - Segunda-feira (23/4): preenchimento de questionário; palestra de sensibilização sobre Cidadania; espaço para debates.

2º Dia - Terça-feira (24/4): palestra de Jornalismo e Fake News; atividade: redação jornalística (construção de lide jornalístico); preparação para o debate com vereadores.

3º Dia - Quarta-feira (25/4): introdução sobre temas para debates, escolhidos pelos alunos; atividade em grupo: criação de campanhas sobre os temas propostos; preparação final para o debate com vereadores.

4º Dia - Quinta-feira (26/4): visita à Câmara Municipal de Cascavel; discussões e proposições de projetos de lei e políticas públicas feitas pelos alunos.

5º Dia - Sexta-feira (27/4): depoimentos dos alunos e discussões futuras sobre políticas públicas; preenchimento de avaliações; sorteio de livros *Trágico e Cômico* para os alunos; caricaturas ao vivo e fotos com os alunos.



1º Dia - Segunda-feira (23/04/2018)

O 1º dia foi de conhecimento mútuo, para estabelecer os primeiros contatos, preencher questionários e introduzir alguns temas que seriam tratados durante a semana, como a separação entre público e privado, entre outros. A palestra trazia os principais aspectos da cidadania, através do conjunto de direitos preconizado pelo sociólogo britânico T. H. Marshall em 1950: direitos civis (séc. XVIII), direitos políticos (séc. XIX) e direitos sociais (séc. XX).

Foram também apresentados aspectos fundamentais do funcionamento de uma democracia, através do sistema de freios e contrapesos dos três poderes, proposto por Montesquieu no século XVIII. Tal proposição deixou exposto um problema: os jovens mostraram desconhecimento sobre os três poderes. Só conheciam bem o poder executivo, pois é através dele que transmitem suas reclamações e demandas.

Tal fenômeno já foi descrito pelo historiador José Murilo de Carvalho no livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Segundo o autor, não há cidadania plena no país, mas sim o que ele define como “estadania” – ou seja, uma relação de dependência e submissão da população em relação ao Poder Executivo, dentro de um modelo paternalista inaugurado na Era Vargas na década de 1930.

Além de pontos centrais sobre o debate político, foram apresentadas as 8 provocações ao eleitor brasileiro, questionando o quanto ele é corresponsável pela atual situação política do país.



Tais provocações se tornaram fundamentais para questionar a crença de que “todos são corruptos”, amplamente difundida entre os alunos, reverberando o desalento atual diante do sistema político. Em contraponto, foi proposto o mote “Não exija a mudança, seja a mudança”. Outra provocação relevante foi apresentar fotos de praias cearenses cheias de lixo, para propor uma reflexão sobre atitudes que afrontam a cidadania.

Após a palestra, o microfone foi aberto para dúvidas e questões, mas houve pouca participação por parte dos alunos, ainda bastante tímidos. A insistência no uso do microfone – embora trouxesse certo prejuízo nesse primeiro momento –, se revelaria estratégica e vital para o desenvolvimento das atividades durante a semana. Nesse momento os professores e profissionais da secretaria que estavam presentes ajudaram a aprofundar os temas relativos à cidade de Cascavel.



2º Dia - Terça-feira (24/04/2018)

O 2º dia foi inteiro focado na atividade jornalística. Começou com a apresentação de exemplares em papel de jornais nos formatos *standard* e tablóide, os dois mais utilizados pela imprensa escrita. A intenção era que os alunos pudessem abrir um jornal em formato físico, conhecer as editorias, observar a diagramação e enxergá-lo como um produto. Em seguida foi dada a palestra falando um pouco sobre a origem e história do jornalismo, introduzindo alguns jargões do meio, estabelecendo a separação entre texto factual e texto de opinião e fazendo uma longa exposição sobre a epidemia de fake news que tem ocorrido no Brasil e no mundo.

Dada a palestra, foi realizada uma atividade de redação jornalística, tendo como enunciado a construção de um “lide”, em que o aluno iria responder em um parágrafo as 6 questões fundamentais de um texto jornalístico: o quê (a ação), quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo) se deu o acontecimento central da história. Esse parágrafo deveria vir acompanhado de uma manchete e ser sobre um acontecimento da vida do aluno, algo que ele vivenciou ou presenciou. Dessa forma, ele poderia entender como se dá a transposição entre o que enxergamos e de que forma isso deve ser relatado a leitores que desconhecem o fato.

As reações a essa atividade foram mistas. Enquanto alguns

alunos conseguiram realizá-la sem problemas, outros revelaram extrema dificuldade. Alguns usaram as 6 questões no formato perguntas/respostas, outros escreveram em primeira pessoa e outros se aventuraram a escrever sobre ataques terroristas, apesar de todos os alertas para não o fazerem. Textos contendo “meu irmão”, “minha mãe” e muitas repetições de informações já apresentadas foram os erros mais recorrentes.

Finalizada a atividade, foi feita uma preparação para o debate com vereadores, que aconteceria dentro de dois dias. Ali muitos alunos revelaram seu desconhecimento sobre a atividade legislativa, além de certa dificuldade de assimilação sobre o modelo dos três poderes. Ao proporem temas para discussão, todos eles eram voltados a questões do executivo, como reformas em escolas, melhorias na saúde e zeladoria da cidade.

Ali foram retomados pontos de discussão sobre os três poderes e qual é a responsabilidade de um parlamentar, seja no plano municipal, estadual ou federal. Foram discutidas formas de se propor e debater políticas públicas, e foi estimulado que essas propostas respondessem aos anseios dos próprios jovens. Um pouco mais soltos em relação ao primeiro dia, os alunos demonstraram interesse e boa participação. O dia terminou com a proposição de que os alunos escrevessem suas propostas de política pública, para que fossem melhor elaboradas no dia seguinte.



3º Dia - Quarta-feira (25/04/2018)



O 3º dia começou com a contagem final sobre os temas mais votados no questionário do primeiro dia. Na turma da manhã os temas mais votados foram: Racismo (12 votos), Homofobia (11), Gravidez na adolescência (9), Violência/criminalidade (6), Bullying e exposição nas redes sociais (4) e Liberdade de expressão (4). Na turma da tarde os mais votados foram: Violência/criminalidade (11 votos), Bullying e exposição nas redes sociais (10), Corrupção (8), A cidade de Cascavel (4), Liberdade de expressão (4) e Racismo (3).

Apresentado o resultado, foram feitas breves exposições sobre os temas mais votados. Em seguida foi proposta a atividade do dia: alunos deveriam formar grupos de 5 ou 6, escolher um desses temas e elaborar um cartaz em forma de campanha educativa, usando uma linguagem que comunicasse ao público sua mensagem, podendo ou não fazer o uso de hashtags. Tal qual a atividade do dia anterior, as reações foram diversas. Enquanto

alguns grupos trabalharam muito bem, outros revelaram muita dificuldade já na escolha do tema. Alguns grupos não conseguiram formular uma mensagem e recorreram ao cacoete de escrever uma redação expondo tópicos. Os cartazes apresentados revelaram grande variedade de temas e disparidade na qualidade da redação/formulação. O uso das hashtags se mostrou eficaz, pois além de falar a linguagem dos jovens, os permite pensar suas campanhas em formato digital.

Após um breve debate sobre as mensagens contidas nos cartazes, ressaltando os pontos fortes e apontando eventuais pontos fracos, foi feito um avanço sobre os temas que seriam debatidos na visita à Câmara Municipal no dia seguinte. Alunos mais engajados apresentaram suas propostas de políticas públicas, alguns ainda com “vícios de Estadania”, o que proporcionou reforçar mais uma vez a maneira correta de se apresentar propostas ao legislativo.





O 4º dia foi um dia-chave para o projeto, pois permitiu aos alunos não apenas consolidar seus novos conhecimentos sobre o que é e para que serve uma câmara legislativa de uma cidade, mas também ter a oportunidade de ter suas vozes ouvidas por representantes do poder público. Os vereadores que compareceram ao evento foram Rodrigo Magazine e Raimundo Gladson Bezerra. Porém apenas os alunos do turno da manhã tiveram a experiência de assistir à sessão no plenário, pois à tarde a Câmara fica fechada. Assim, foi feito o convite aos vereadores para ir à Escola Raimundo de Queiroz no período da tarde para debater as propostas em classe.

A sessão da manhã na Câmara durou 1h30 e foi registrada em áudio. Cinco alunos deixaram as cadeiras para se dirigir aos

vereadores falando ao microfone. Pedro Vitor Ribeiro (da escola Fábio Coutinho) foi o primeiro a expor sua proposta sobre um projeto para estimular a prática do esporte em praça pública. Para fundamentar melhor sua ideia, ele trouxe exemplos de outras cidades que adotaram tal medida e argumentou que a política não traria altos gastos para ser implementada.

Maria Alice Alves, também da escola Fábio Coutinho, propôs que espaços públicos inutilizados (ou subutilizados) fossem usados para eventos artísticos na cidade, reforçando a cultura local e servindo de palco para a revelação de novos talentos. Já Aparecida Vitória propôs que fossem colocadas mais lixeiras na cidade e fossem feitas campanhas educativas para combater a cultura de jogar lixo no chão, bastante disseminada na sociedade





de Cascavel, segundo ela.

Karoline Sobrinho e Gessilane Freires (também da Fábio Coutinho) trouxeram uma proposta em conjunto. Queriam saber dos vereadores quais políticas poderiam ser adotadas no sentido de fornecer mais opções de formação e estágios para jovens aprendizes de Cascavel, uma vez que hoje a regra é o jovem ir para Fortaleza buscar formação e conhecimento. Também participou o aluno Kauê Batista da Silva, da escola Raimundo de Queiroz, que se dirigiu à tribuna popular e registrou sua opinião.

Já a sessão da tarde na escola também durou 1h30, sendo que os primeiros 30 minutos aconteceram sem a presença dos vereadores e a hora restante foi feita na presença do vereador Raimundo Gladson Bezerra (Rodrigo Magazine avisou que não poderia comparecer). Nesse período, o destaque foi para a aluna Samantha Taleires, da escola Julia de Melo, que mostrou grande engajamento na questão da acessibilidade para deficientes (seu pai é deficiente) e propôs projetos de lei para regulamentar e melhorar a acessibilidade, começando pela formação de profissionais para poder dar melhor assistência aos deficientes.

Evellen Lemos (Abdon Dantas) e Yasmin Torres (Benigna Pacheco) apresentaram propostas parecidas com a da aluna da manhã Maria Alice Alves, sobre eventos culturais. Evellen propôs que o espaço destinado a tais eventos culturais acontecessem num espaço ocioso, que o vereador adiantou que será reativado pelo poder público em breve para outros fins.

Bruno Israel, da Escola Abdon Dantas, também apresentou uma ideia parecida com a de Pedro Vitor Ribeiro, sobre o incentivo ao esporte. A todos esses alunos que apresentaram ideais similares sobre políticas públicas foi recomendado que fossem colocados em contato um com o outro para levar o debate adiante, aglutinar uma base de apoiadores e fazer a proposta no plenário da Câmara para que o projeto seja apreciado.

A última a apresentar uma proposta foi Micaele Costa, da Escola Choró Vaquejador, que gostaria de ver os vereadores mais próximos das comunidades e propôs o uso do transporte escolar para promover idas regulares de alunos à Câmara Municipal. O vereador Gladson contou que tinha proposto a seus pares um projeto chamado “Vereador Itinerante”, que prevê a ida dos parlamentares a diversas localidades para discutir políticas públicas. Gladson prometeu reativar a proposta dentro da Câmara.

Um problema foi detectado nas atividades da tarde neste quarto dia. Uma professora da Escola Benigna Pacheco tentou desvirtuar o conceito do programa. Em vez de apoiar e orientar a proposta de seus alunos, ela tentou usá-los para empurrar uma proposta de sua autoria, relativa a melhorias no trânsito da cidade, argumentando que as empresas de transporte “deveriam reduzir sua margem de lucro”.

Além de esta ser uma proposta que deveria se destinar ao executivo, ficou claro que ela não tinha sido elaborada pelos alunos (até porque eles ainda não dirigem e, portanto, o trânsito





Turma da manhã

não lhes traz grandes preocupações). Os alunos confirmaram que não tiveram qualquer participação na elaboração dessa proposta (alguns disseram que nem gostaram dela), mas todos queriam apresentá-la, temendo represálias por parte da professora. Após uma longa discussão sobre estimular o protagonismo dos jovens na política, ficou definido que os alunos apresentariam a proposta original, sobre eventos culturais.

Nesse momento a professora se mostrou muito contrariada e reticente. O argumento usado foi de que ela poderia trabalhar essa pauta em outra oportunidade dentro de sua escola, mas que naquele momento o protagonismo era dos alunos e a proposta que seria levada era a deles. Foi também reforçando aos alunos que não deveriam temer represálias da professora pois não seriam responsabilizados por isso.

É importante ressaltar que nem todos os alunos ficaram plenamente satisfeitos com as respostas dos vereadores. Karoline e Gessilane desconfiaram do empenho dos vereadores

e levar suas propostas adiante. Outros mencionaram que aquilo poderia ser “apenas discurso”, mas todos souberam valorizar a disposição dos vereadores em atender ao chamado das escolas e da secretaria.

A lição passada em toda essa experiência é que política é uma construção complexa que envolve muitas variáveis. Um esforço coletivo e colaborativo que leva tempo, exige paciência e dedicação de todos. A escolha de se debater com membros do legislativo se mostrou eficaz no combate ao “vício da Estadania” e mostrou que a política local deve ser enxergada muito além das atribuições do executivo, além de mostrar que não se resolve problemas complexos de forma imediatista, pois isso se converte facilmente em ações eleitoreiras de pretensos “salvadores da pátria”.

A aluna Evellen Lemos relatou que encontrou o vereador Gladson Bezerra meses após a Etapa I em sua rua e conversaram sobre avanços nas propostas debatidas neste 4º dia de trabalhos.



Turma da tarde

5º Dia - Sexta-feira (27/04/2018)

O 5º e último dia da Etapa I serviu para realizar um balanço de todas as atividades da semana e colher depoimentos contendo impressões, opiniões e conclusões dos alunos. Mais uma vez, os jovens se mostraram refratários ao microfone, mas aqueles que “perderam o medo” durante a semana conseguiram registrar suas falas. As sessões foram gravadas tanto de manhã quanto à tarde e ambas duraram 1 hora cada.

No geral, a impressão que ficou é que os temas trazidos durante a semana agregaram muito aos alunos, o que se refletiu nas folhinhas de avaliações. Apesar de todos terem elogiado o conteúdo, nem todos se dizem plenamente confiantes para debater política ainda. Não é possível dizer se esse sentimento é fruto do desalento diante da política brasileira ou se esses aprendizados ainda necessitam de tempo de maturação dentro da cada um. A resposta positiva foi reforçada com diversas perguntas sobre a volta do projeto à cidade.

Após o intervalo, o tempo foi usado para descontrair o ambiente, com o sorteio de exemplares autografados do livro *Trágico e Cômico: os protestos em charges*, caricaturas ao vivo e fotos com todos.



Etapa II - Mobilização (outubro 2018)



Carga horária total da etapa de formação: 16 horas (8 horas por turno, sendo 4 horas diárias por turno).

Objetivos: dar sequência ao trabalho iniciado na Etapa I, transformando o trabalho de sensibilização em mobilização, em que os jovens devem propor novas formas de diálogo com professores e gestores do poder público, despertando o interesse para debates relevantes para a cidade de Cascavel.

Justificativa: fundamentar e dar base às discussões de políticas públicas iniciadas na Etapa I, reforçando os conceitos básicos de cidadania, além de firmar parcerias com lideranças da região e os poderes Executivo e Legislativo, abrindo possibilidades de discussão e implementação de leis e políticas que contemplem os temas abordados.

Escolas participantes*: CEM, Fabio Coutinho e Raimundo de Queiroz no turno da manhã; Abdon Dantas, Benigna Pacheco e Choró Vaquejador no turno da tarde.

** LUPAM e Julia de Melo não puderam participar desta etapa*

Cronograma - ETAPA II

6º Dia - Quinta-feira (25/10): módulo II da palestra sobre Cidadania; proposições de políticas públicas feitas pelos alunos na etapa anterior e preenchimento de questionário/avaliação sobre questões relativas a cidadania e política.

7º Dia - Sexta-feira (26/10): encontro com líderes comunitários e representantes dos poderes Executivo e Legislativo de Cascavel, para discutir políticas públicas e debater propostas para a cidade.



6º Dia - Quinta-feira (25/10/2018)

A Etapa II retomou os trabalhos de seis meses atrás, de modo que o 6º dia começou com o segundo módulo da palestra de Cidadania, aprofundando conceitos trazidos em abril e trazendo alguns novos, com destaque para as “8 provocações ao eleitor brasileiro”, aproveitando o momento eleitoral de grande polarização política no país. Entre os questionamentos destacados, procurou-se investigar até que ponto o cidadão brasileiro é responsável pela crise vivida no país (tão ou até mais responsável do que os próprios políticos).

Depois reabriu-se o debate sobre a importância do jornalismo e de se estar bem informado em tempos de redes sociais, algoritmos e fake news. Além de uma exposição sobre os chamados “desertos de notícias”, que atingem 1/3 da população brasileira, foram usados exemplos de notícias falsas difundidas durante a campanha presidencial, que encontrava-se em sua reta final. O motivo dessa preocupação se devia ao conceito segundo o qual “conhecimento é poder” - e para se ter conhecimento é preciso buscar a informação. Dessa forma, foi apresentado o site oficial e as redes sociais do município, para que os alunos buscassem informações relevantes sobre a cidade.

Outro assunto de relevância foi o modelo de trabalho intersectorial do IBS com os setores público, privado e sociedade civil. Através de alguns resultados dessas parcerias, foi demonstrado aos estudantes que nenhuma política pública sai do papel sem que se tenha o devido engajamento de diversos setores, a começar pela sociedade civil.

No debate após a apresentação, um aluno comentou que “nada foi feito” desde o trabalho realizado em abril, dizendo que os vereadores sumiram desde o dia em que estiveram na Câmara. A indagação serviu de gancho para uma longa discussão sobre a passividade do cidadão brasileiro, de esperar que o poder público vá até ele, em vez de ele próprio tomar iniciativas que considera urgentes e começar a entender que sem a parceria e o diálogo entre os diversos setores da sociedade, nada será feito. Ao final, foi aplicado um segundo questionário, com 6 perguntas relativas à política e à cidadania, em cima de temas abordados em classe em abril e retomados em outubro. Questões sobre os 3 poderes, os direitos da cidadania, as atribuições do legislativo, entre outras. Os resultados estão apresentados entre as páginas 21 e 23 deste documento.



7º Dia - Sexta-feira (26/10/2018)

O 7º e último dia do projeto *Cidadania na Escola* consistiu em trazer representantes do poder público dos poderes executivo e legislativo e líderes comunitários da sociedade civil (*foto abaixo*) para a sala de aula para mais uma rodada de debates sobre a cidade de Cascavel e sobre os desejos e aspirações dos jovens.



Os debates foram registrados em áudio em ambos os períodos e duraram cerca de 2 horas cada. Entre os assuntos abordados, líderes comunitários puderam expor suas lutas por melhorias de vida em suas respectivas comunidades. Davi Haggi Araújo Silva, que representava a Secretaria de Educação, falou como representante da Associação de Moradores de Balbino, e Francisco Gildo Bento Silva falou em nome da Associação Choró Serra Redonda. Ambos puderam demonstrar aos jovens como uma comunidade pode reivindicar, negociar e lutar por seus direitos junto ao poder público - e que essas conquistas só são possíveis com muito diálogo e luta. Além deles, Andreia Dantas (Benigna Pacheco) e Natália Pereira (Abdon Dantas) representaram suas escolas e trouxeram um olhar mais pedagógico para o debate.

Também esteve nos encontros da manhã e da tarde o vereador Rodrigo Magazine, que traçou um panorama geral do que está sendo feito pelo poder legislativo da cidade, além de se mostrar aberto a futuros diálogos, inclusive ao levar adiante o projeto "Vereador Itinerante" proposto pela aluna Micaele Costa, da Escola Choró Vaquejador. O vereador teve a oportunidade de explicar que já exerce essa função informalmente, mas ressaltou que seria importante regulamentar essa proposta em forma de um projeto de lei.



Por sua vez, Terezinha Mendonça Pereira, Sheila Custódio Santos e Beatriz Castro Bernardo representaram a Secretaria de Educação de Cascavel e puderam mostrar todos os esforços do Poder Executivo do município para informar à população sobre as melhorias que estão sendo feitas na cidade. Curiosamente algumas das ações apresentadas foram as mesmas ideias propostas por alunos no 4º dia de trabalhos em abril. A primeira



Diogo Salles (IBS); Francisco Gildo Bento Silva (Ass. Choró Serra Redonda); Davi (SME e Ass. Moradores de Balbino); Sheila Custódio Santos e Terezinha Mendonça Pereira (SME); Rodrigo Magazine (vereador); Beatriz Castro Bernardo (psicóloga SME); Altailza Pereira (prof. CEM)



delas era o projeto de instalação de equipamentos esportivos em locais públicos para incentivar o esporte ao ar livre, proposta de Pedro Vitor Ribeiro, da Escola Fabio Coutinho, e Bruno Israel, aluno da Escola Abdon Dantas. E a outra proposta era de combater a sujeira instalando mais lixeiras na cidade e incentivando campanhas de conscientização, ideia apresentada pela aluna Aparecida Vitória (da Fabio Coutinho), que infelizmente não estava presente na Etapa II.

Tais situações serviram de exemplo para reforçar a importância de se buscar informações em canais oficiais, para que o cidadão possa ter o conhecimento sobre os fatos de sua cidade e, munido

desses conhecimentos, interferir no debate político da cidade. A intenção era quebrar a passividade e a desconfiança que o cidadão brasileiro criou em relação à política, vício transmitido às gerações que vieram depois, e fruto de décadas de descaso.

Do ponto de vista dos alunos, cabe ressaltar que a tarefa passada no dia anterior (pesquisar as redes sociais e site oficial da cidade) só foi cumprida pelos alunos das escolas Benigna Pacheco e Abdon Dantas, que trouxeram anotações e vieram claramente mais preparados que os demais e dispostos para o debate de ideias, tornando as discussões do período da tarde mais avançadas e produtivas.





Durantes os sete dias de atividades foram aplicados dois questionários e uma avaliação. O primeiro questionário foi preenchido no primeiro dia de atividade, dividido em três partes: a primeira tinha a intenção de conhecer melhor o perfil dos alunos, como se informam, com que frequência acessam a internet, de que forma acessam etc. A segunda parte trata de uma pesquisa sobre temas que os alunos consideram importantes para serem debatidos em sala de aula. E por fim 8 questões de múltipla escolha para medir a percepção sobre cidadania. Era importante colher esses dados antes que qualquer intervenção fosse feita, de forma a ter um cenário inicial para se poder comparar com o

cenário final.

No quinto dia de atividades, ainda em abril, foi feita uma avaliação, em que foi possível medir o nível de interesse e engajamento dos alunos pelos temas abordados, com opção de fazer observações, comentários e sugestões ao final. O modelo de avaliação usado foi o adotado como padrão pelo IBS em suas ações.

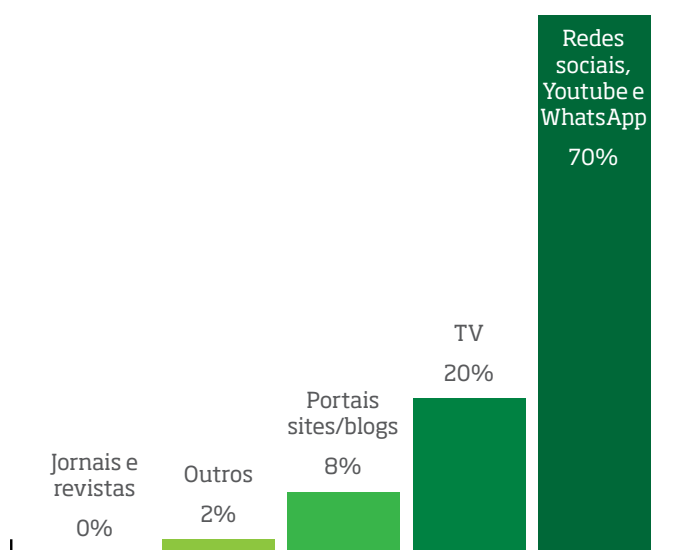
Por fim, um segundo questionário foi aplicado em outubro, ao final do sexto dia de trabalhos, depois do módulo 2 da palestra de Cidadania, com 6 questões de múltipla escolha em que os temas foram todos recordados e aprofundados. Dessa forma, foi possível construir um cenário final pós-intervenção.

Questionário 1 - 1º dia (23/04/2018)

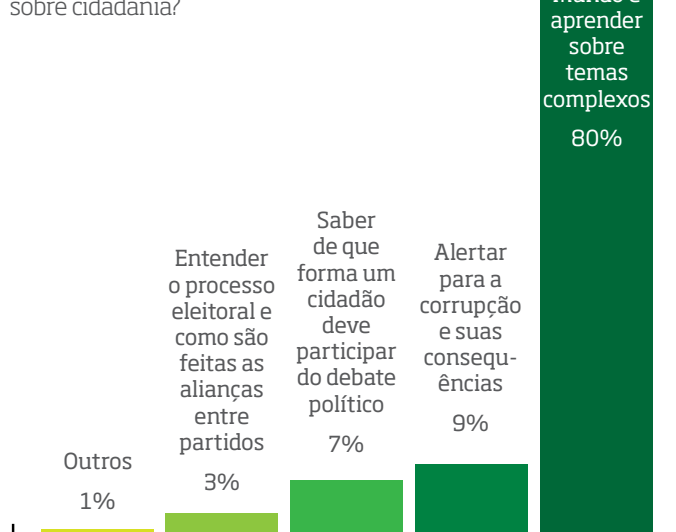
Participantes: 95

PARTE I - Perfil

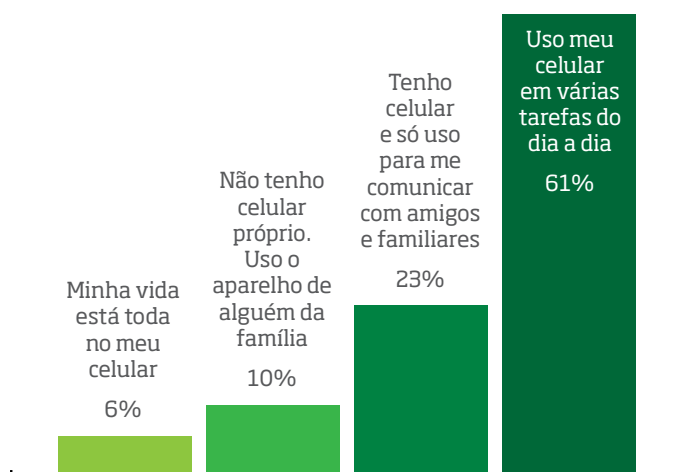
1. Onde você busca informação?



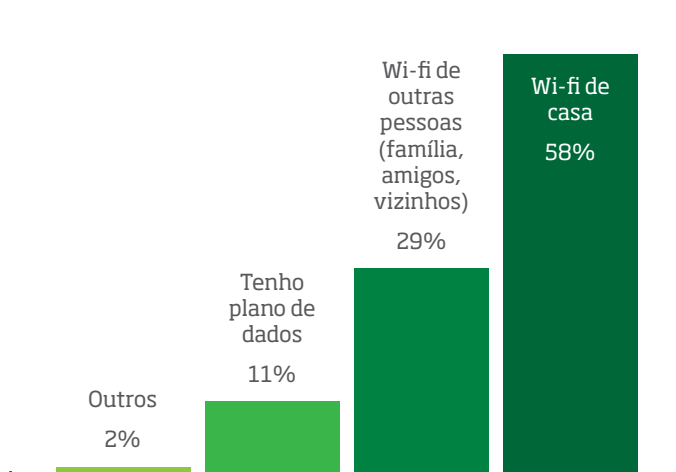
2. Que resultado você espera de uma palestra sobre cidadania?



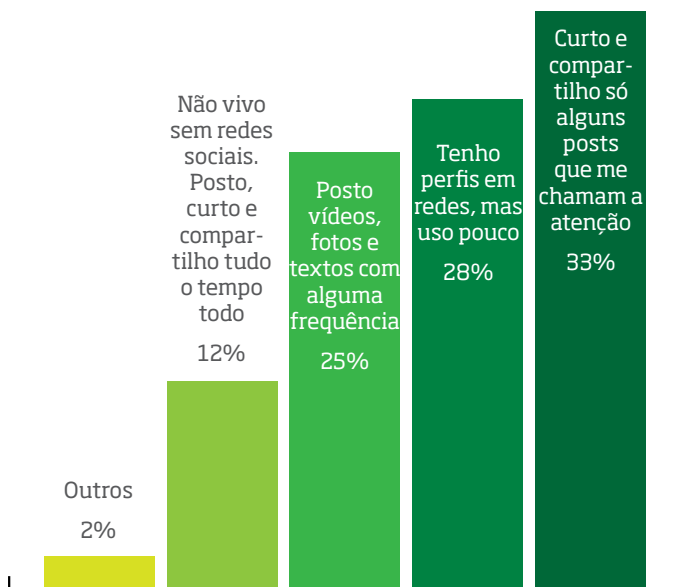
3. Preencha a opção que mais se aplica a você:



4. Como você acessa a internet pelo celular?

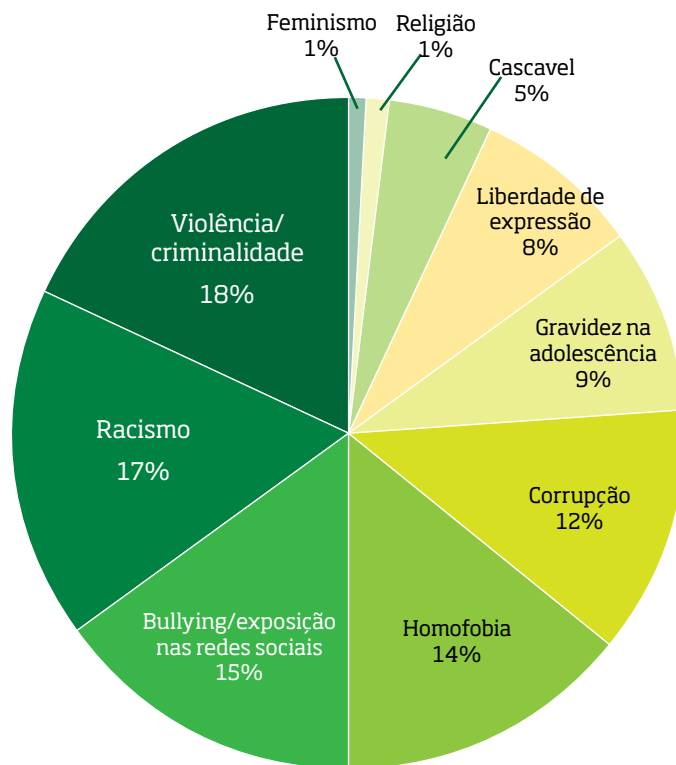


5. Como você é nas redes sociais?



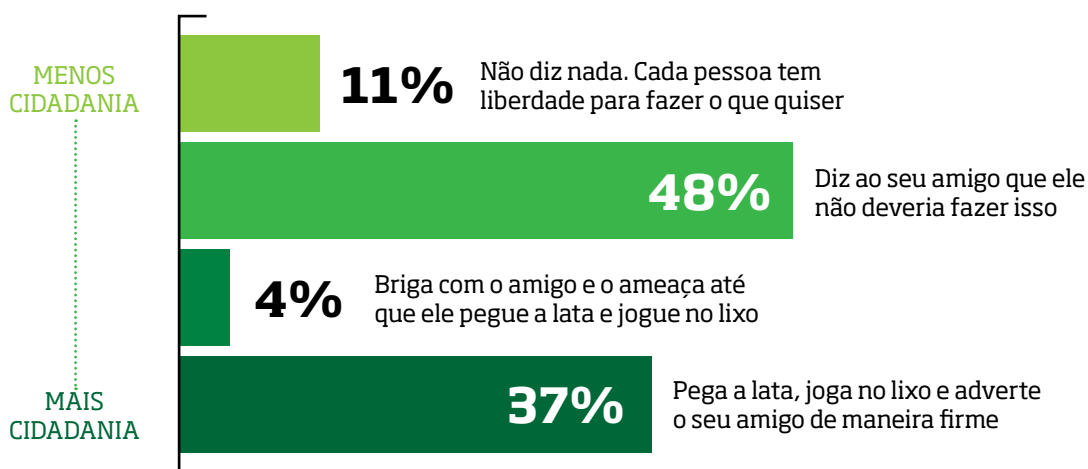
PARTE II - Pesquisa

Na sua opinião, qual tema é o mais importante para um debate?

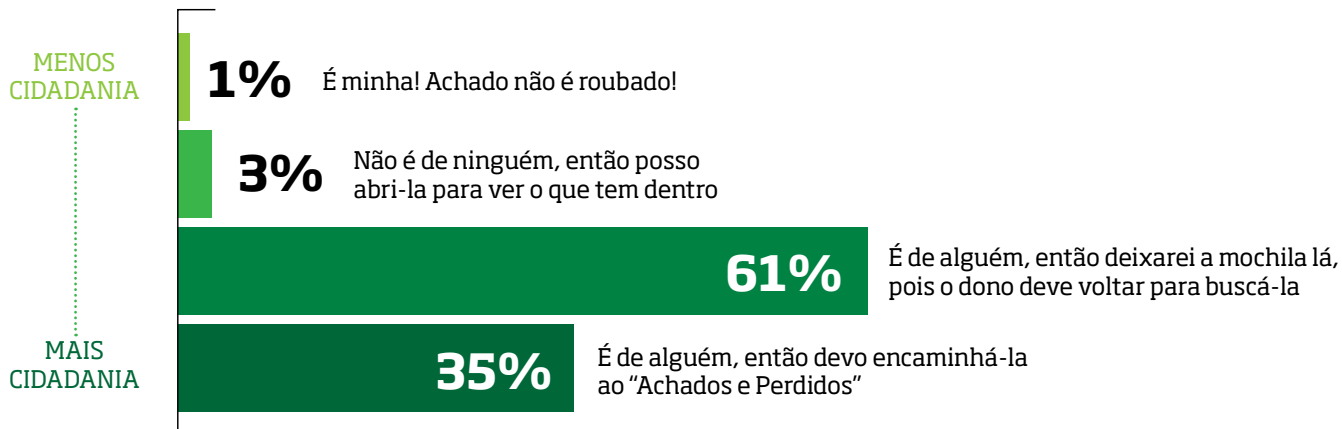


PARTE III - O que você faria?

1. Você está andando na rua com amigos e um deles joga lixo no chão. Você...



2. Andando pela rodoviária, você vê uma mochila largada lá. De quem é a mochila?



3. Seu tio se candidatou a vereador. O que você faz?

MENOS
CIDADANIA

19%

Apoia totalmente e ajuda na campanha.
Família sempre em primeiro lugar

0%

Desaconselha a candidatura do
tio. Política é coisa de bandido

11%

Até admite votar nele, mas
fica aquela desconfiança

70%

Prefere ouvir as ideias do candidato antes.
Se não concordar com elas, não vota

MAIS
CIDADANIA

4. Na escola você achou o celular de uma menina. Você...

MENOS
CIDADANIA

2%

Cria um perfil falso numa rede social e
publica os conteúdos comprometedores

1%

Procura por fotos e mensagens
íntima e chama os amigos para ver

2%

Vê as fotos e as mensagens antes
de entregar o celular na diretoria

95%

Procura a menina imediata-
mente para devolver o celular

MAIS
CIDADANIA

5. Você ficou sabendo que uma menina da escola foi estuprada. Como você reage?

MENOS
CIDADANIA

0%

A menina provavelmente pediu por
isso, pois costuma usar roupas curtas

6%

Não há nada a fazer, pois a
sociedade é assim mesmo

31%

Se solidariza com a menina, mas se
sente impotente diante da situação

63%

Mobiliza amigos para oferecer apoio e
criar uma campanha contra a impunidade

MAIS
CIDADANIA

6. A praça em frente a sua casa está mal cuidada, com mato alto e brinquedos (gira-gira, gangorra, etc) quebrados. Qual sua atitude?

MENOS
CIDADANIA

11%

Não é problema meu,
e sim da prefeitura

49%

Reclamo do descaso da prefeitura e
espero que ela resolva a situação

12%

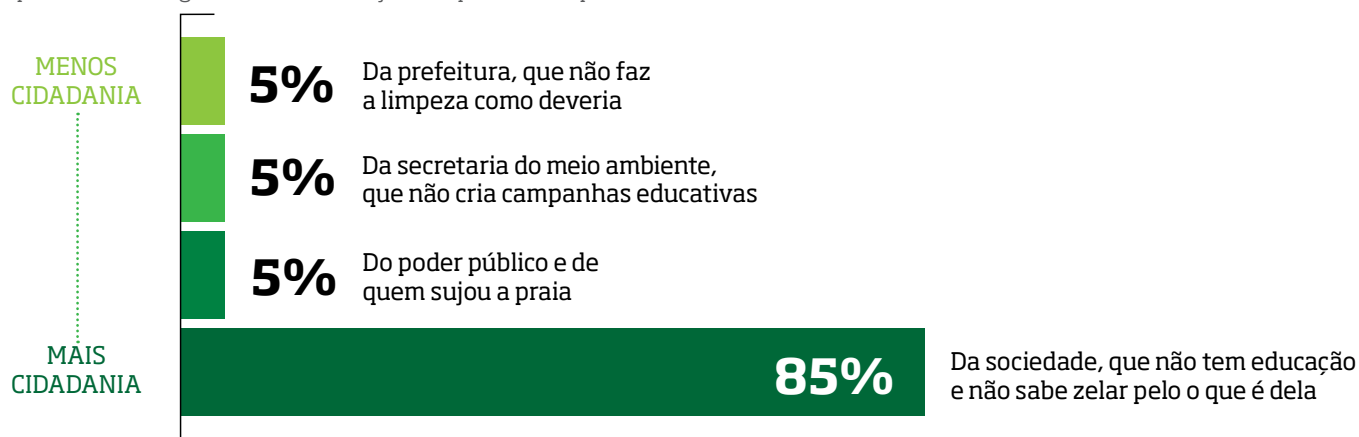
Chamo vizinhos para conversar
sobre o problema

28%

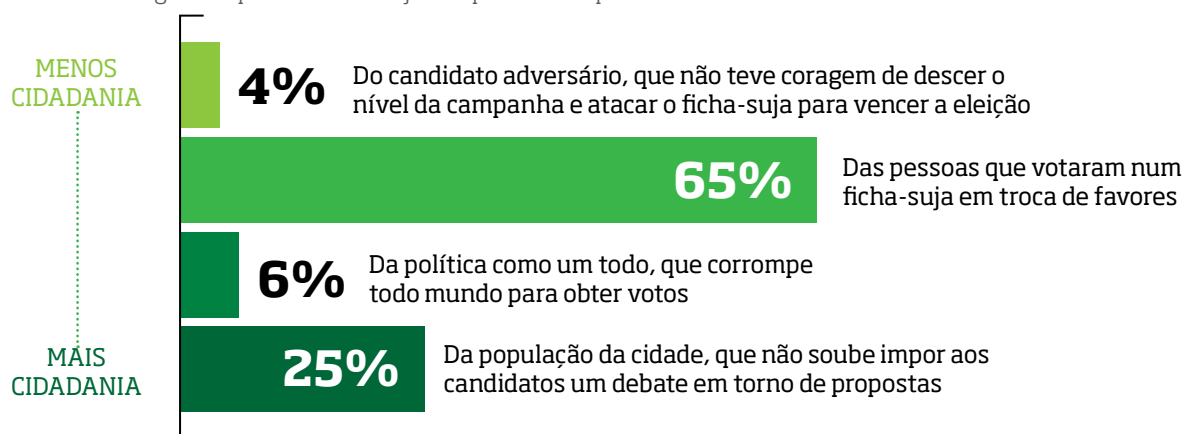
Reuno vizinhos, propondo um mutirão
para cortar mato e consertar brinquedos

MAIS
CIDADANIA

7. As praias da sua região estão muito sujas. De quem é a culpa?



8. Sua cidade reelegeu um político ficha-suja. De quem é a responsabilidade?



CONCLUSÕES

De acordo com os números apurados, podemos concluir que a PARTE I do questionário revela que 80% buscaram ampliar sua visão de mundo por meio do *Projeto Cidadania na Escola*. Revela também que a maioria (70%) se informa através das redes sociais, WhatsApp e canais do Youtube, uma parte menor (20%) vê notícias pela TV, nenhum lê jornais ou revistas em papel, 10% não possui celular próprio e 61% usa o celular boa parte do tempo, sendo 58% acessam a rede wifi de suas casas. Já nas redes sociais os perfis variam bastante, entre os que usam pouco (28%) e os que usam com frequência (25%).

Já na PARTE II a pesquisa mostra que dentre os 10 temas disponíveis, houve grande diversidade nas escolhas. Os 5 temas mais citados foram violência/criminalidade (18%), racismo (17%), bullying/exposição nas redes sociais (15%), homofobia (14%) e corrupção (12%). Ao contrário do que acontece nos grandes centros, feminismo e religião, ambos com 1%, revelaram baixo interesse. De qualquer forma, a pesquisa deixa claro que há bastante espaço para debates mais sérios em torno de temas mais adultos dentro do espaço escolar - não sem enfrentar alguma resistência por parte dos pais, segundo relatos de alguns professores. Por fim, a PARTE III trouxe um quadro inicial sobre os conceitos de cidadania dos alunos. Em alguns temas os alunos revelaram

discernimento sobre o certo e o errado em questões sobre a devolução de objetos pessoais aos donos (95%) e de solidariedade em casos de violência dentro da escola ou comunidade (63%). Por outro lado, quando se fala em conservação e manutenção do espaço público, muitos ainda veem essas questões como sendo de responsabilidade exclusiva do poder público, revelando baixa compreensão sobre os deveres que um cidadão possui para com o espaço público. Houve dúvida na questão sobre ver um amigo jogar lixo no chão. Quase metade (48%) optou pela passividade, enquanto que 37% disseram ter a iniciativa de recolher o lixo e conversar com o amigo sobre conscientização.

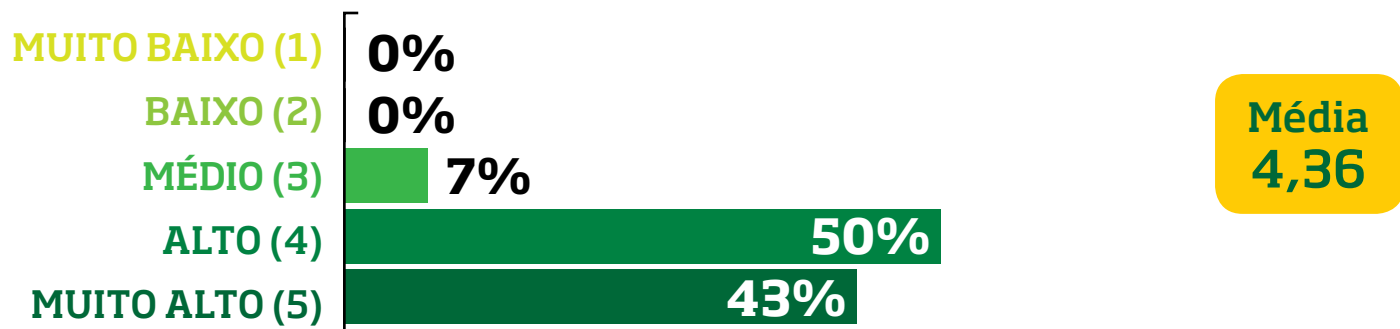
Outro dado revelador foi sobre a política. Ficou evidenciado que 70% dos jovens têm enorme desconfiança em relação à atividade política, mesmo quando um parente decide se candidatar. Sobre uma hipotética reeleição de um ficha-suja, a maioria (65%) vê a questão como culpa exclusiva de quem vende o voto em troca de favores, não enxergando aí uma oportunidade de esclarecer e conscientizar a comunidade sobre os riscos de uma sociedade civil descrente e alheia ao debate político.

Apesar do quadro de desalento em relação à política e dos conceitos ainda rudimentares sobre direitos e deveres de um cidadão, o estudo revelou haver receptividade e potencial para trabalhar as questões em classe como tema interdisciplinar.

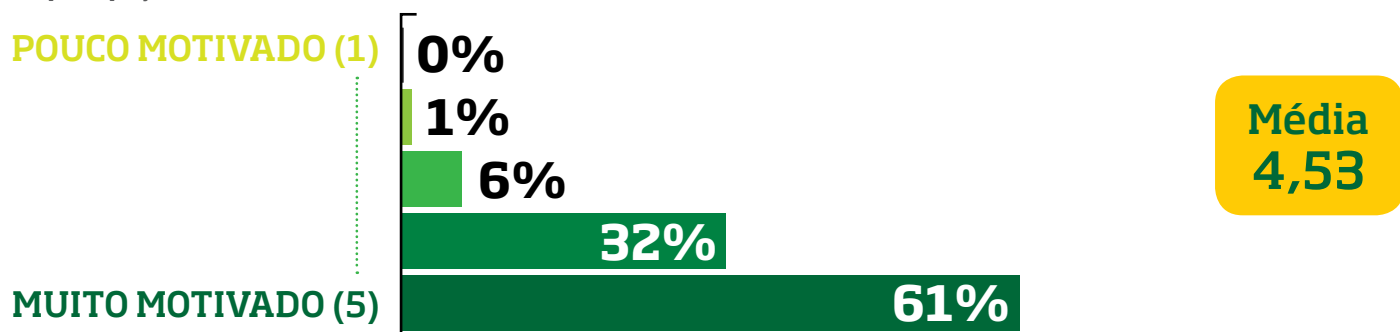
1. Dê sua avaliação geral sobre as atividades do *Projeto Cidadania na Escola*:



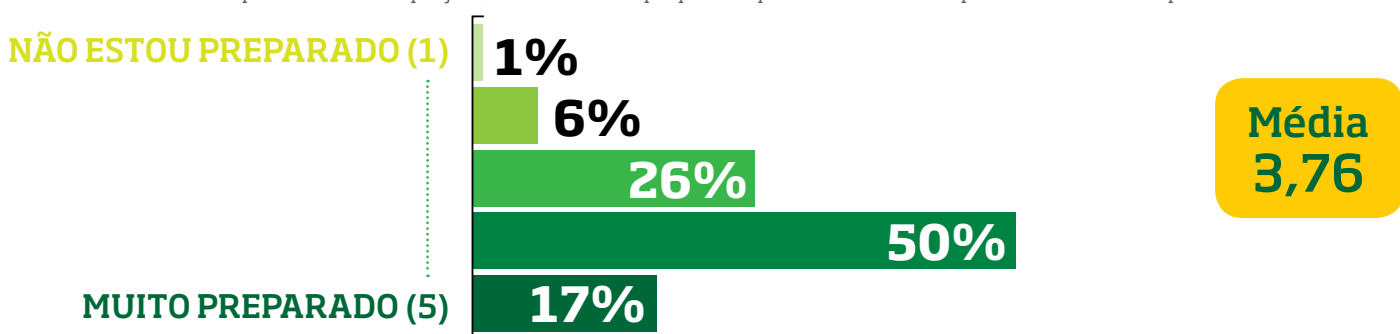
2. Qual seu nível de interesse pelo tema cidadania?



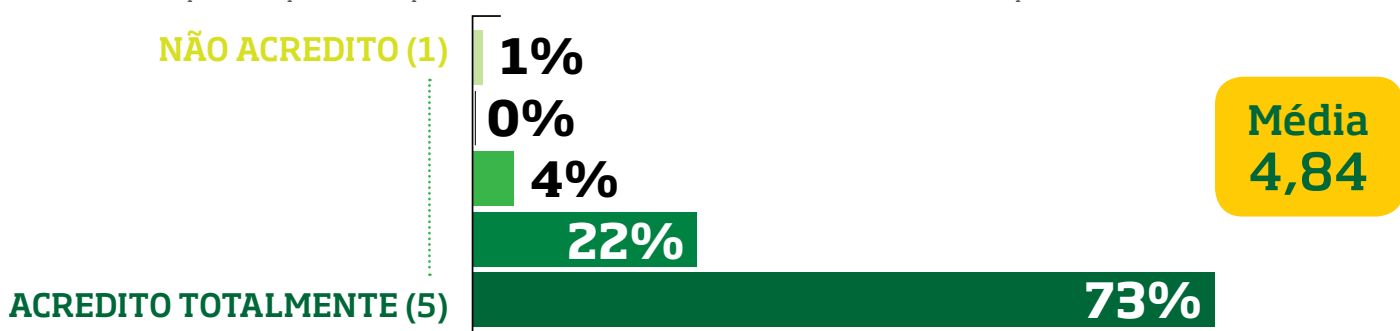
3. Após o projeto você se sente motivado a desenvolver atividades de cidadania?



4. Com os conteúdos apresentados no projeto, você se sente preparado para debater sobre política com outras pessoas?



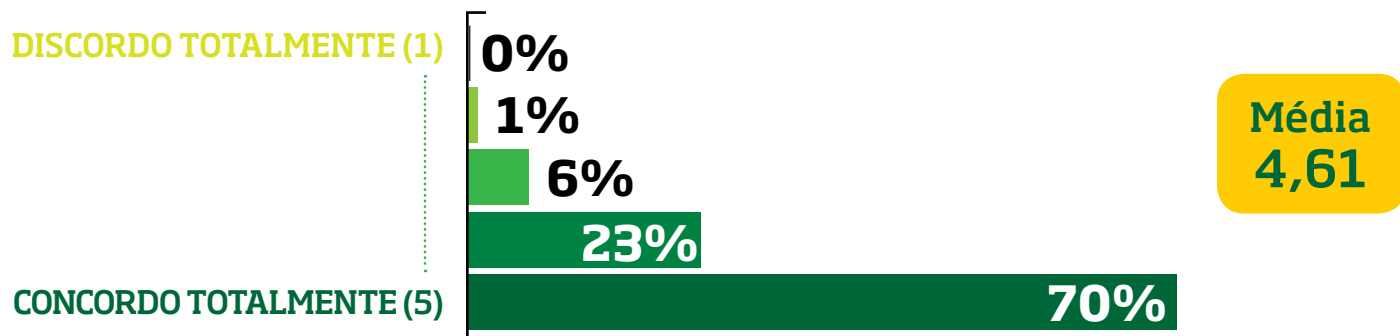
5. Você acredita que este aprendizado pode ser utilizado com os temas curriculares e contribuir para tornar as aulas mais atrativas?



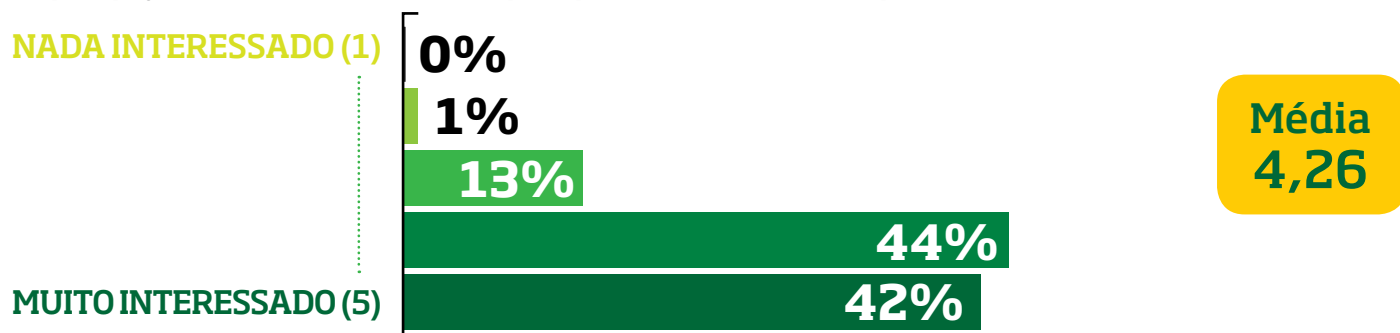
6. Qualidade do palestrante (domínio do assunto, didática e interação com o público):



7. Você concorda que as iniciativas apresentadas neste projeto podem contribuir para tornar as aulas mais atrativas?



8. Após o projeto você se sente interessado em participar mais ativamente da vida política de sua cidade?



CONCLUSÕES

A avaliação apresentada acima teve participação de 70 alunos, sendo 37 do turno da manhã e 33 do turno da tarde, e no aspecto geral foi amplamente positiva, com 81% de “ótimo”. Já a avaliação pessoal do palestrante/pesquisador ficou em 80%.

Já 73% acreditam que este aprendizado poderia contribuir para a grade curricular e 70% concordam que os temas abordados poderiam tornar as aulas mais atrativas, mostrando boa receptividade do projeto a nível escolar.

Com índices um pouco abaixo, mas ainda altos, 61% dos alunos dizem se sentir “totalmente motivados” a desenvolver atividades relacionadas à cidadania e 32% “motivados”. Por outro lado, quando perguntados sobre o nível de interesse pelo tema cidadania, 42% disseram ter sido “muito alto” e 50% disseram “alto”, mostrando que os níveis de engajamento variam de acordo com as propostas apresentadas.

Na mesma faixa ficou a questão sobre o interesse em participar da vida política da cidade de Cascavel, em que 42% se disseram

“muito interessados” e 44% se sentiram “interessados”.

O item que gerou mais receio nos alunos foi na questão de se sentirem ou não preparados para debates sobre política e cidadania. Embora o índice dos que não se sentem preparados tenha sido baixo (1% e 6%, respectivamente), a maior parte dos alunos ficou na faixa média (26%) e alta (50%). Apenas 17% disseram se sentir totalmente confiantes para o debate. Esse cenário traz indícios de que a cidadania precisa ser trabalhada com mais consistência em sala de aula, para aumentar a confiança dos alunos. Esses números refletem um dado observado durante as duas etapas: as pessoas - jovens inclusive - têm receio de debater política abertamente. As razões variam entre a desconfiança com o sistema (que muito consideram irremediavelmente corrompido) e o medo de sofrer algum tipo de represália.

Nesse quesito, o projeto atuou para quebrar esse padrão e mostrar que uma pessoa só se torna cidadã plena quando participa ativamente das discussões relevantes em suas comunidades, e que a mobilização é a chave para as conquistas sociais.

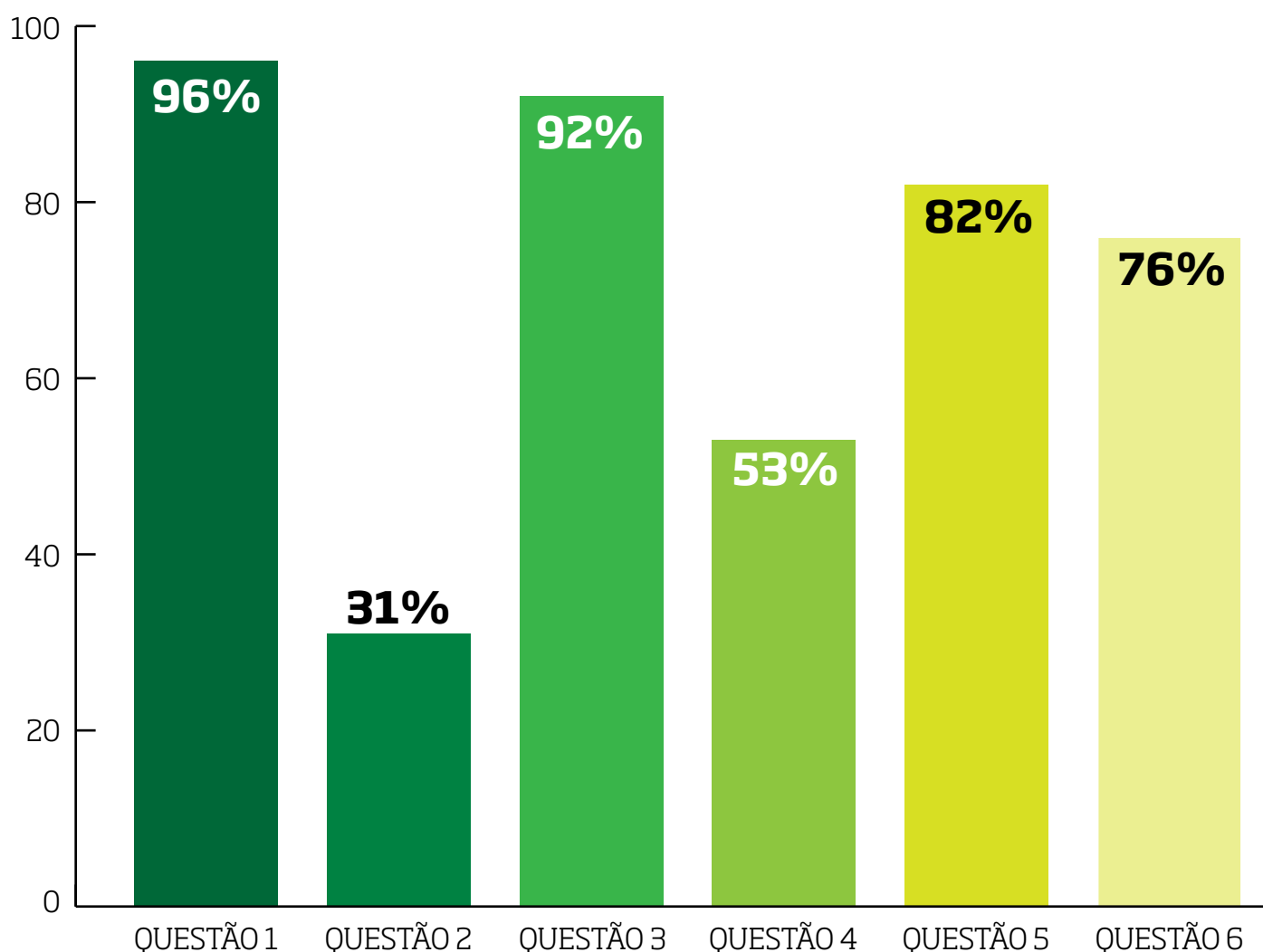
Antes de apresentar os números deste questionário, cabe ressaltar que ele teve a participação de apenas 49 alunos, sendo 26 do turno da manhã e 23 do turno da tarde. O motivo do baixo comparecimento se deveu em parte pela ausência das escolas LUPAM e Julia de Melo, que estavam promovendo outras atividades em suas dependências. Dessa forma, o turno da manhã teve as escolas Raimundo de Queiroz, Fabio Coutinho e CEM. À tarde participaram Abdon Dantas, Benigna Pacheco e Choró Vaquejador.

Esse segundo questionário, diferentemente do primeiro, consistia numa prova com 6 questões de múltipla escolha, contendo cinco alternativas cada e apenas uma resposta certa. A prova foi aplicada no final do sexto dia de atividades, após o módulo 2 da palestra de Cidadania, onde os conceitos plantados da Etapa I foram resgatados, aprofundados e acompanhados de vários exemplos sobre jornalismo e fake news da campanha presidencial.

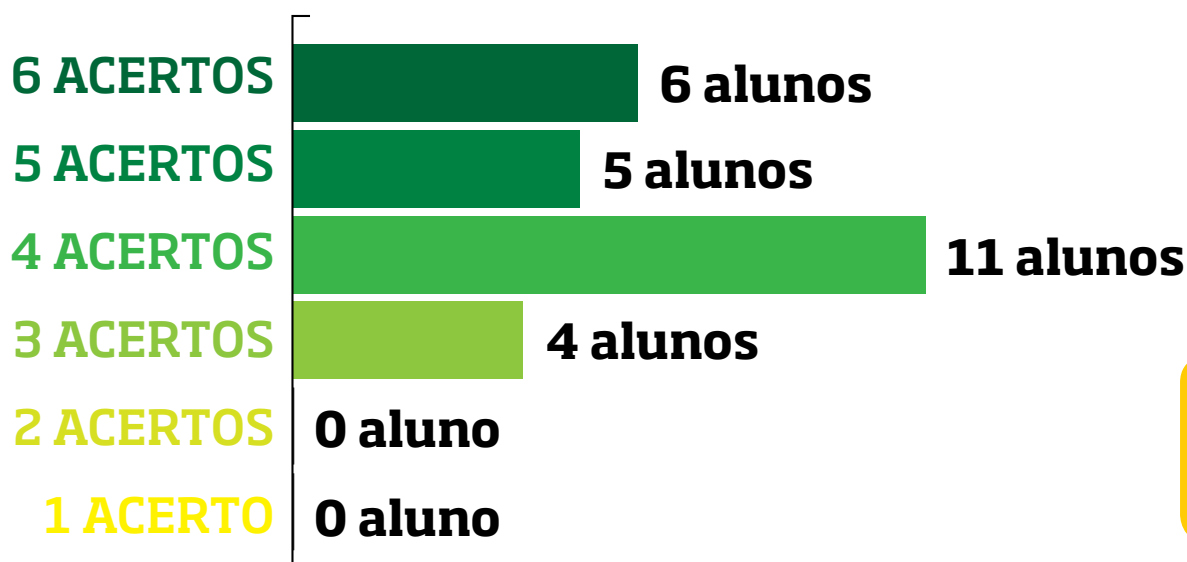
As perguntas e respostas foram as seguintes:

1. De que forma é composto o sistema de poderes no Brasil?
R: Executivo, Legislativo e Judiciário.
2. Quais são os representantes do Poder Legislativo nas três esferas: Federal (F), Estadual (E) e Municipal (M)?
R: Senadores e deputados federais (F), deputados estaduais (E) e vereadores (M).
3. Quais representantes do Poder Executivo e Legislativo estão mais próximos de nós cidadãos, respectivamente?
R: Prefeito e vereadores.
4. Quais as principais atribuições de um vereador?
R: Propor leis de interesse da população e fiscalizar o trabalho do prefeito.
5. De quem é a obrigação de manter a cidade limpa?
R: Dos cidadãos. À prefeitura cabe a zeladoria e o recolhimento das lixeiras.
6. Qual é o conjunto de três direitos que forma a Cidadania?
R: Direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

Índice geral de acertos (por questão)

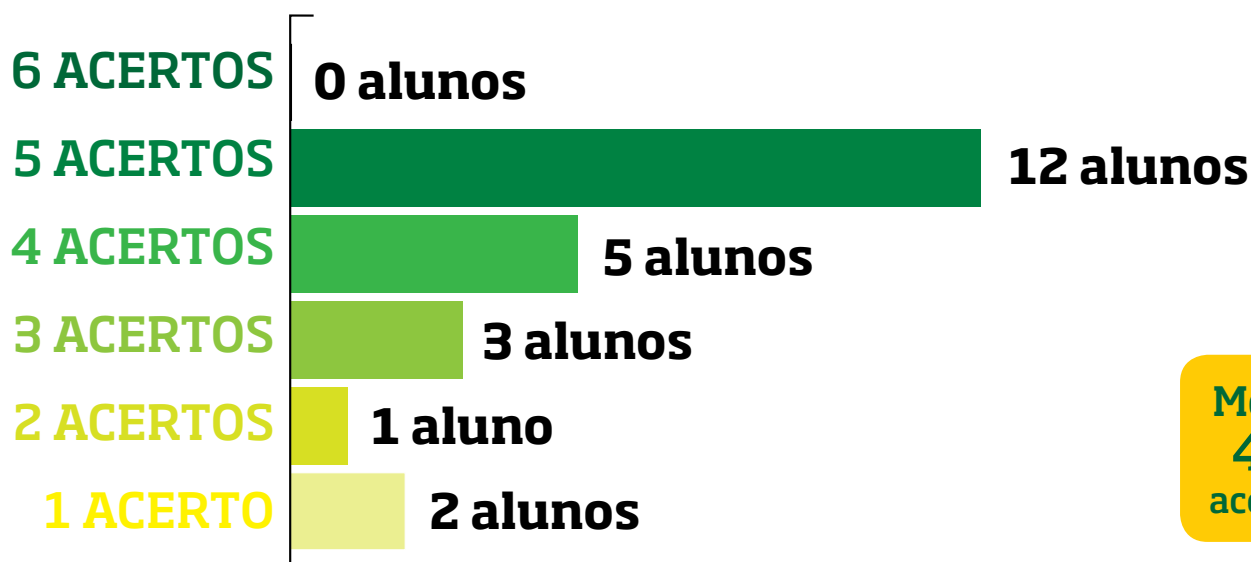


Índice de acertos por turno - MANHÃ



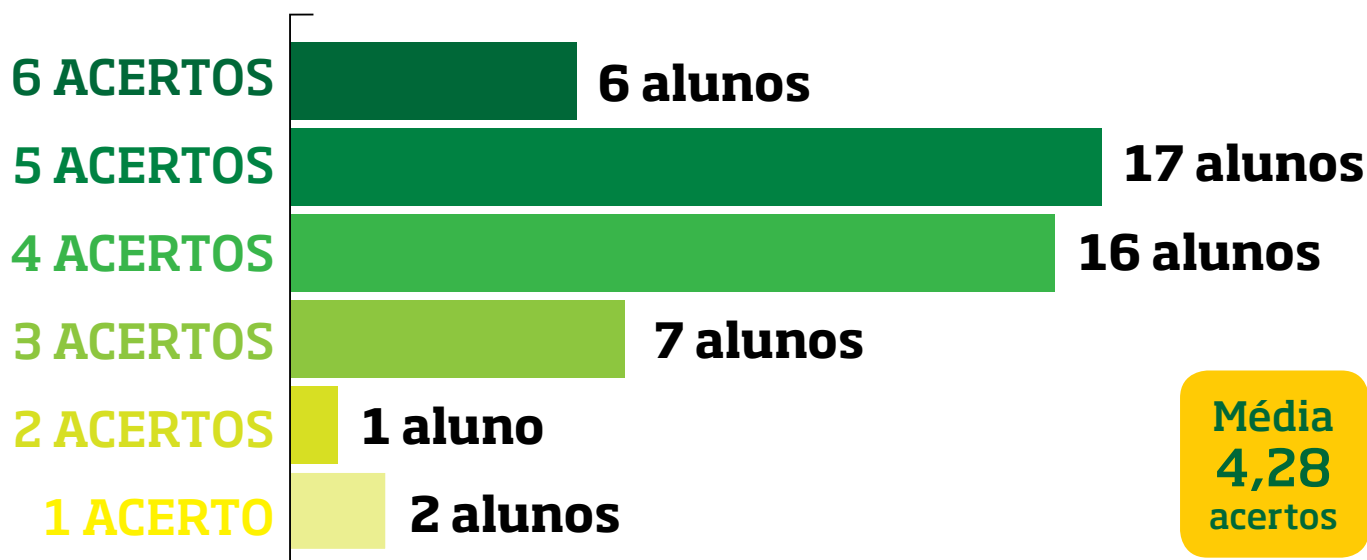
Média
4,5
acertos

Índice de acertos por turno - TARDE



Média
4,0
acertos

Índice geral de acertos



Média
4,28
acertos

CONCLUSÕES

De acordo com os números apresentados, esse segundo questionário revelou que os alunos absorveram bem o conteúdo apresentado, sendo que dos 49 alunos, 23 tiveram 5 ou 6 acertos, outros 23 ficaram na média, com 3 ou 4 acertos e apenas três alunos ficaram abaixo dos 3 acertos. Importante ressaltar que a média do turno na manhã ficou um pouco acima do da tarde. Enquanto que todos os seis alunos que acertaram todas as questões integravam o grupo da manhã, os três alunos que ficaram abaixo da média estavam todos no turno da tarde, o que explica as médias gerais dos dois grupos.

Dentre as questões apresentadas, a questão 2 teve o menor índice de acerto, com 31%. Muitos se esqueceram de que os se-

nadores fazem parte do Legislativo Nacional. A maioria, 43%, colocou apenas deputados federais no plano federal e 20% se confundiram e optaram pela alternativa em que eram apresentados os três representantes do Poder Executivo.

Outra questão que gerou dúvidas foi a 4, sobre as atribuições de um vereador. Pouco mais da metade (53%) acertou, mas 1/3 (33%) escolheram a alternativa “Melhorar a saúde e a educação do município”, atribuições do Executivo, refletindo o vício da “estadania”, detectado ainda na Etapa I.

De qualquer maneira, em quatro das seis questões o índice de acertos ficou acima de 75%, revelando bom desempenho dos alunos. Dessa forma, é possível afirmar que o projeto foi bem sucedido em seus objetivos.

Comunicação e continuidade das atividades



“Informação é poder”, diz o ditado popular. Afinal é a informação que nos fornece dados que servem de base para o conhecimento - e é através do conhecimento que se tem o poder. Como o empoderamento da sociedade civil era um dos principais objetivos do projeto, o jornalismo, os fatos e a informação foram aspectos trabalhados com afinco nas duas etapas. A ideia de se buscar a informação qualificada pelos canais oficiais foi amplamente debatida em classe, reforçando a necessidade de que todas as atividades, debates, encontros e audiências públicas sejam registradas, documentadas, assinadas em ata e divulgadas em sites oficiais e mídias sociais. Em conformidade com essa diretriz, as ações do projeto *Cidadania na Escola* tiveram divulgação nas redes sociais do IBS, de forma a tornar as atividades de conhecimento de todos. Aqui temos dois exemplos dessa comunicação, um divulgado logo

após a Etapa I e o outro pouco antes da Etapa II, e também um exemplo de continuidade com uma atividade feita na Escola Abdon Dantas. Importante acrescentar que a divulgação das ações continua através do grupo *Cidadania IBS - Cascavel* no WhatsApp!

Semana de Formações em Cascavel/CE

OFICINA DE RÁDIO ESCOLAR	CIDADANIA NA ESCOLA
De 22 a 24 de outubro 08h às 17h	25 e 26 de outubro 08h às 17h

Local: Escola Deputado Raimundo de Queiroz, em Cascavel/CE.

Logos: PDE, LEVE, 30 anos, Instituto Brasil Solidário 20 Anos.

CIDADANIA NA ESCOLA

Alunos de Cascavel/CE participam de Projeto de Cidadania na Escola promovendo diálogo direto com os Vereadores do Município

Logos: PDE, LEVE, 30 anos, Instituto Brasil Solidário.





Pedro Vitor Ribeiro das Neves

Escola: Fabio Coutinho

Proposta: estimular o esporte ao ar livre e em praça pública para pessoas que não podem pagar por uma academia.

Observações: seis meses depois de ser apresentada em abril, a proposta já fazia parte do projeto *Academia da Saúde*, da Prefeitura de Cascavel. Duas academias foram inauguradas, sendo uma na Avenida Principal da cidade, em frente à Biblioteca Pública Municipal (foto abaixo). Contudo, mesmo o aluno sendo um dos mais atuantes nos debates, ele não estava bem informado sobre essa agenda, ainda que a prefeitura a tenha divulgado em seu site e redes sociais. Tal situação serviu de exemplo para ilustrar em classe o quão importante é a busca pela informação qualificada em canais oficiais.



Academia Ao Ar Livre em outubro, às vésperas da inauguração oficial

INAUGURAÇÃO - ACADEMIA AO AR LIVRE

No dia 14 de novembro de 2018 foi inaugurada pela prefeitura a *Academia Ao Ar Livre*, possibilitando à população a prática de esportes de forma inteiramente gratuita. Essa era uma proposta de política pública vinda da sociedade civil que foi levada adiante e se realizou.



Fotos: Prefeitura de Cascavel



Maria Alice Alves

Escola: Fabio Coutinho

Proposta: estimular mais eventos culturais voltados ao público jovem.

Observações: foi uma das alunas mais destacadas nas duas etapas, tendo participado ativamente de todos os debates. Embora não haja nada concreto em torno de sua proposta, a Biblioteca Pública Municipal e o Telecentro se mostraram abertos à produção de eventos literários e culturais. O desafio neste caso seria a aluna mobilizar amigos que apoiam a causa e iniciar uma série de reuniões com o objetivo de estimular atividades culturais usando esses espaços.

Micaele Costa

Escola: Choró Vaquejador

Proposta: “Vereador Itinerante”, com o intuito de aproximar o poder legislativo do cidadão.

Observações: Micaele surgiu apenas no final da Etapa I, sendo uma das autoras da proposta, que conta com a simpatia dos dois vereadores que participaram das atividades. Raimundo Gladson Bezerra disse ter uma proposta parecida com essa parada na Câmara e Rodrigo Magazine afirmou já exercer o cargo “itinerante” de maneira informal. A oportunidade encontrada é estimular a aluna e seu grupo a continuar em contato com os vereadores e seguir apoiando o projeto, com vistas de que seja apreciado pela Câmara Municipal.



Gessilane Freires

Escola: Fabio Coutinho

Proposta: ampliar opções de estágios e formações para jovens do ensino médio.

Observações: participativa, com opiniões fortes e muito poder de decisão, mostrou-se sempre pronta ao debate, fosse sobre educação, saúde ou segurança pública.



Evellen Lemos

Escola: Abdon Dantas

Proposta: estimular eventos culturais com maior participação dos jovens.

Observações: apresentou proposta na Etapa I, conversou com o vereador Gladson depois, e debateu sobre saúde e segurança na Etapa II. Tem potencial de engajamento em discussões futuras.

Samantha Taleires

Escola: Julia de Melo

Proposta: discutir projetos para melhorar o atendimento e a acessibilidade de deficientes.

Observações: aluna destaque da Etapa I, infelizmente não pôde comparecer à Etapa II e atualizar o status de seus esforços na área. Potencial e nível de engajamento altíssimos.



Karoline Sobrinho

Escola: Fabio Coutinho

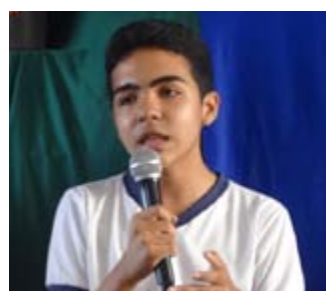
Obs.: participativa, debateu sobre a saúde e educação. Infelizmente não esteve na Etapa II.



Aparecida Vitória

Escola: Fabio Coutinho

Obs.: propôs a instalação de mais lixeiras na cidade na Etapa I. A proposta se realizou.



Bruno Israel

Escola: Abdon Dantas

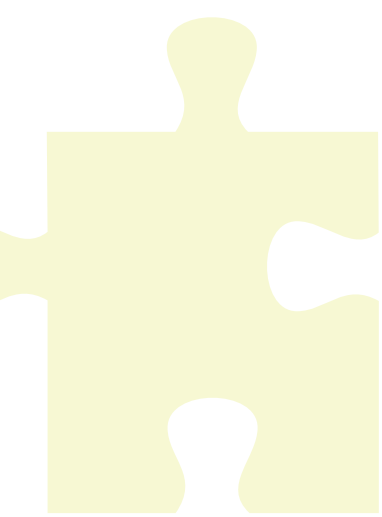
Obs.: propôs projeto de esportes ao ar livre na Etapa I e apareceu bem nos debates.



Sabrina Monteiro

Escola: Benigna Pacheco

Obs.: perdeu a timidez no final da Etapa II e liderou sua turma nos debates.



“
O QUE MAIS ME IMPACTOU FOI A
DESCOBERTA DOS PROBLEMAS
DA SOCIEDADE CASCAVELENSE, E
QUE NÓS JOGÁVAMOS A CULPA EM
QUEM ESTAVA NO PODER. PERCEBI
QUE O DIÁLOGO COM O VEREADOR
GLADSON TEVE UM PROGRESSO E
DESCOBRI QUE A MUDANÇA NÃO
DEPENDE SÓ DO PODER, DEPENDE
DO DIÁLOGO COM A SOCIEDADE.

”
Evellen Lemos, 15 anos, aluna da Escola Abdon Dantas

“
ESPERO QUE O PROJETO AJUDE A CIDADANIA
DOS JOVENS, QUE NÃO PERCAM O RESPEITO
PELO SER HUMANO, POIS SE DEPENDER SÓ
DO PODER PÚBLICO NÃO HAVERÁ MUDANÇA.
OUTRO DIA UMA JOVEM ME PERGUNTOU
COMO FAZIA PARA VENDER SEU VOTO,
SENDO QUE ERA O PRIMEIRO VOTO DA
VIDA DELA. QUE ESPERANÇA ESSA PESSOA
PERDEU? ESPERO QUE O PROJETO CONSIGA
MOSTRAR OUTROS HORIZONTES.

”
Rodrigo Magazine, vereador de Cascavel

“
APRENDI MUITO SOBRE CIDADANIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA. PERCEBI COMO A
AÇÃO DA POPULAÇÃO É IMPORTANTE PARA
CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA. O
CONHECIMENTO ADQUIRIDO ME SERÁ ÚTIL
PARA TODA A VIDA E CREIO QUE ESSE PROJETO
DEVERIA SER REPETIDO EM OUTRAS CIDADES,
PARA QUE OS ESTUDANTES BRASILEIROS
APRENDAM A IMPORTÂNCIA DE SEU PAPEL.

”
Pedro Vitor Ribeiro, 14 anos, aluno da Escola Fabio Coutinho

“
ESSE PROJETO FOI DE GRANDE
IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO,
ERA O QUE ESTAVA FALTANDO PARA
OS EDUCANDOS. O MELHOR DE
TUDO FOI VER OS ALUNOS NÃO SE
INTIMIDANDO, FAZENDO PERGUNTAS,
APRESENTANDO PROJETOS.

”
Francisco Gildo Bento Silva, presidente da Associação Choró
Serra Redonda e professor da Escola Choró Vaquejador

“
O PROJETO FOI MUITO IMPORTANTE
PARA O NOSSO MUNICÍPIO. SE
NOSSOS ALUNOS FOREM BEM
INSTIGADOS, ELES DEMONSTRAM
SENSO CRÍTICO EM RELAÇÃO A
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS
AO CIDADÃO. VIMOS PROPOSTAS
INTERESSANTES QUE CONSEGUIMOS
DAR RESPOSTAS E FORAM
IMPLEMENTADAS. ESSA INTERAÇÃO
COM OS VEREADORES DESPERTOU
A CONSCIÊNCIA EM TODOS E ELES
VIRAM COMO FUNCIONA. AS PORTAS
DA SECRETARIA ESTÃO ABERTAS
PARA MAIS PROJETOS COMO ESSE.

”
Junior Fernandes, Secretaria de Educação de Cascavel



BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, 20 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso: 2 nov. 2018.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Civilização Brasileira, 2001.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO. *Áreas temáticas*. Disponível em: <<http://www.brasilsolidario.com.br/o-que-fazemos/programas/programa-de-desenvolvimento-da-educacao-pde/>>

areas-de-atuacao/>. Acesso: 2 nov. 2018.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Trad. Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SALLES, Diogo. *8 provocações ao eleitor brasileiro*. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/8-provocações-ao-eleitor-brasileiro-diogo-salles-amaral>>. Acesso: 2 nov. 2018.

SALLES, Diogo. *Trágico e Cômico: os protestos em charges*. Primavera Editorial, 2014.



Expediente



INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO

Presidente

Luis Eduardo Cardoso de Almeida Salvatore

Conselho de administração

Danielle Haydée Andrade Peres de Oliveira Salvatore

Diogo Salles Amaral

Wolber Sontak Campos

Aline Procópio Mesquita

Thiago Cardoso de Almeida Bernardes

Concepção do projeto, design gráfico e diagramação:

Diogo Salles Amaral

Agradecimentos: ao Luis Salvatore, por sempre ter acreditado e apoiado o projeto desde o início; à Danielle Haydée e à Aline Mesquita, pelo apoio operacional e pela ajuda com números e planilhas; e a todas as pessoas do IBS, por compartilharem a crença de que a educação é o melhor caminho para o desenvolvimento do país no combate às desigualdades.

SME - CASCAVEL

Secretário Municipal de Educação:

Francisco Fábio Pereira Oliveira

Equipe SME Cascavel:

Junior Fernandes

Davi Haggi Araujo da Silva

Sheila Maria Custódio Santos

Teresinha Mendonça Pereira

Francisco Augusto

Beatriz Castro Bernardo

Adriana Nogueira da Silva

Vereadores de Cascavel:

Rodrigo de Souza Santos (Rodrigo Magazine)

Raimundo Gladson Oliveira Bezerra (Gleidson da Boa Agua)

Professores e líderes comunitários:

Altailza Pereira de Souza (CEM)

Andreia Dantas (Benigna Pacheco)

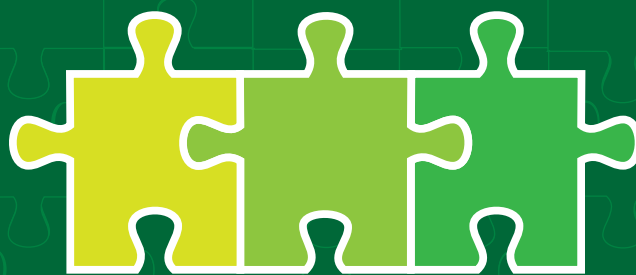
Carlito Ricardo (Raimundo de Queiroz)

Davi Haggi Araujo da Silva (Associação Moradores de Balbino)

Francisco Gildo Bento Silva (Associação Choró Serra Redonda)

Natália Pereira (Abdon Dantas)

Agradecimentos: ao povo de Cascavel, pelo acolhimento; à toda a equipe da Secretaria Municipal de Educação, pela organização e comprometimento; aos vereadores de Cascavel, por representarem o Poder Legislativo; aos professores e líderes comunitários de Cascavel, por acreditarem na Cidadania como um caminho de transformação social.



CIDADANIA NA ESCOLA

São Paulo - Ceará
www.brasilsolidario.org.br

Siga-nos nas redes sociais e canais oficiais:
[youtube.com/brasilsolidario](https://www.youtube.com/brasilsolidario) | [@brasilsolidario](https://www.facebook.com/institutobrasilsolidario) | [facebook.com/institutobrasilsolidario](https://www.facebook.com/institutobrasilsolidario)